AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA EM TRÊS PERIÓDICOS DE GOIÁS

Ana Claudia Santos Da Costa[1]
Raquel de Oliveira Felix Teixeira[2]
Lorena Bernardes Barcelos[3]

Resumo: Considerando-se a importância da dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, este estudo propõe uma análise da produção científica acerca desta temática publicada em três reconhecidos periódicos no estado de Goiás, vinculados à instituições consideradas referência na formação de professores para a Educação Básica: a Revista Interação (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFG), a Revista Educativa (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC) e a Revista Polyphonía (do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG). Henri Wallon (1879-1962) mostrou, através de seus estudos, que o indivíduo não pode ser observado de forma fragmentada. Nesse sentido, Wallon foi o primeiro a estudar a criança a partir das integrações entre o orgânico e o social, ou seja, o desenvolvimento ocorre de acordo com as características biológicas, genéticas e também através dos fatores ambientais, que ocorre a partir da interação que possuem no meio em que está inserida. O estudo, realizado com embasamento na teoria de Henri Wallon, parte do levantamento bibliográfico da literatura científica produzida sobre Afetividade, publicada nos referidos periódicos, seguido da análise dos trabalhos encontrados. Como resultado, observou-se que são poucas as publicações sobre o tema, apesar de sua importância para a formação docente.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento e Aprendizagem. Dimensão afetiva.

AFFECTIVENESS AND LEARNING: REFLECTIONS ON A BIBLIOGRAPHIC SURVEY OF PUBLICATIONS ABOUT THEMATICS IN THREE JOURNALS OF GOIÁS

Abstract: Considering the importance of the affective dimension in the teaching and learning process, this study proposes an analysis of the scientific production about this theme published in three recognized journals in the state of Goiás, linked to institutions considered a reference in teacher education for basic education: Revista Interação (from the UFG Graduate Program in Education), Revista Educativa (from the Post Graduate Program in Education from PUC) and Polyphonía Magazine (from the UFG Center for Education and Applied Research in Education) . Henri Wallon (1879-1962) showed through his studies that the individual cannot be observed in a fragmented way. In this sense, Wallon was the first to study the child from the integrations between the organic and the social, that is, the development occurs according to the biological, genetic characteristics and also through environmental factors, which occurs from the interaction that have in the medium in which it is inserted. The study, based on Henri Wallon's theory, is based on a bibliographic survey of the scientific literature produced on Affectivity, published in these journals, followed by the analysis of the works found. As a result, it was observed that there are few publications on the subject, despite its importance for teacher education.

KEYWORDS: Education. Development and learning. Affective dimension.

INTRODUÇÃO

[1]Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1143585901816239. E-mail anaclaudiacalebe@gmail.com. Orcid: 0000-0001-7977-9907
[2]Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3414569998350813. E-mail: raquelfellix@live.com. Orcid: 0000-0002-0894-225
[3] Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Doutoranda em Educação (UFG), Mestra em Letras e Linguística (UFG). Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar (Uninter). Especialista em Metodologia de Ensino na Educação Superior (Uninter). Especialista em Psicopedagogia (ICG). Especialista em Educação Inclusiva na Perspectiva do AEE (ICG). Licenciada em Letras (UFG) e Pedagogia (Uninter). E-mail: lorena.barcelos@unigoias.com.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3876425808967700 . Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8056-0256

Este estudo consiste em um levantamento bibliográfico acerca da temática "Afetividade e Aprendizagem". Para melhor compreensão a respeito deste tema, foi necessário abranger o conceito de Afetividade, sua importância no desenvolvimento do indivíduo e contribuição no processo de ensino-aprendizagem. A motivação para o estudo surgiu a partir de nossas vivências, como alunas e como professoras em formação, por observarmos que o resultado alcançado na aprendizagem varia (positiva ou negativamente) conforme o relacionamento estabelecido entre professor e aluno.

O ambiente escolar deve ser um local que estimule o aluno, para que o mesmo se interesse em frequentar as aulas, participar e aprender. O professor é responsável por mediar os conhecimentos, por isso deve atentar em manifestar o afeto e o interesse pelo aprendizado de seus educandos.

O afeto na relação professor-aluno pode ser compreendido como a aproximação para dialogar, compreender, auxiliar quando houver dificuldades, saber ouvir e respeitar. A Afetividade pode ser compreendida como uma ferramenta que favorece resultados satisfatórios na aprendizagem. De acordo com Almeida; Mahoney (2007, p.65)

> A formação integral do indivíduo é a meta a ser alcançada. Cabe ao professor conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem para ser capaz de reconhecer e atender a essas necessidades dos alunos. Ao canalizar a afetividade para produzir conhecimento, ele desempenha o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento.

Dada a importância da dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem, este estudo propõe mapear a produção científica acerca da temática, buscando, especificamente, analisar os artigos publicados em três periódicos tidos como referência no estado de Goiás: Revista Interação (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFG), a Revista Educativa (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC) e a Revista Polyphonía (do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG). Este levantamento teve como objetivo compreender o enfoque dado ao tema e apontar possíveis caminhos para a continuidade dos estudos afins, contribuindo, assim, para o avanço científico neste campo.

2 METODOLOGIA

Como metodologia para realização deste estudo, foi empreendida uma revisão bibliográfica para levantamento e análise do que já se produziu sobre o tema Afetividade. Enquanto metodologia, a revisão bibliográfica apresenta dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura

consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. É necessário, então, fazer um levantamento organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos, entre outros).

A revisão bibliográfica permite ao pesquisador validar suas premissas e ampliar o olhar sobre o objeto de estudo, pois, conforme afirmam Lakatos; Marconi (2003, p.225), "A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes".

É importante destacar que, neste estudo, foram considerados apenas as edições disponíveis em meio eletrônico. No caso da Revista Interação, todas as edições estão disponíveis online, o que não ocorre com os demais periódicos analisados. A busca dos artigos sobre Afetividade contemplou o título de cada artigo, bem como resumo e palavras-chave, considerando as possíveis relações do tema com outros conceitos (Aprendizagem, desenvolvimento, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem).

3 CONCEITUANDO AFETIVIDADE

Conceituar afetividade parece, incialmente, algo simples, mas não é o que se verifica na prática, haja vista a diversidade de ideias que o termo sugere. De acordo com o Dicionário Aurélio, (2010, p. 66) Afetividade é "[...] 2.Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza".

No dia a dia, no nível do senso comum, observando-se o uso da palavra Afetividade, observa-se muitos enganos quanto ao seu significado. Neste nível, a significação de Afetividade é restrita ao ato de dar amor e carinho. Entretanto, a partir de um olhar científico, ser "afetado" corresponde a um dos fenômenos da mente, dos sentimentos e da emoção, a reação a algum estímulo, interno ou externo, seja ele bom ou ruim. Afetividade como relatam Almeida; Mahoney (2014, p.17)

> Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. A teoria apresenta três momentos marcantes, sucessivos, na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão.

Discutir a Afetividade passa por relacionar o indivíduo ao meio em que ele vive, pois existem aproximações e socializações desde seu nascimento. Desse modo, a Afetividade é um estado psicológico do ser humano, que pode ou não ser modificado pelo meio. A este respeito, Almeida (2002, p. 24) afirma que

> Afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas, quanto as formas de expressão. A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico, passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social.

Contudo, a Afetividade é um domínio tão importante quanto a inteligência, sendo o primeiro a se manifestar desde antes do nascimento do indivíduo, sendo reforçado já nos primeiros dias de vida, por exemplo, no momento da amamentação, com a troca de olhares entre o bebê e a mãe, interação que estimula o sentimento de afeto.

O afeto é um agente modificador do comportamento, ou seja, em qualquer situação, em qualquer interação do indivíduo com o meio ou com outros indivíduos, haverá uma manifestação de afeto, seja positiva ou negativa. Dessa forma observa-se que a presença ou ausência do afeto, pode determinar a forma que o indivíduo se desenvolverá.

4 AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES TEÓRICOS

Diferentes estudiosos do desenvolvimento humano discutem a importância da Afetividade na Aprendizagem, dentre eles, destacam-se Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Piaget concentrou suas pesquisas sobre o desenvolvimento no aspecto cognitivo. Para ele, na vida do aluno para que ocorra a inteligência é necessária a afetividade, que servirá como um impulso, pois, para aprender, o aluno precisa ter interesse, que só será despertado se houver um condicionante afetivo. Na mesma linha das considerações de Piaget, acerca da importância da Afetividade para o desenvolvimento, La Taille; Oliveira; Dantas (2019, p. 101) afirmam que

> Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço.

Lev Vygotsky estudou o desenvolvimento humano a partir da perspectiva da interação social. Para este teórico, é através da relação com outros indivíduos que ocorre a construção de conhecimento. Além da interação social, Vygotsky destacou a Afetividade como uma importante ferramenta na construção do sujeito, de acordo com Cunha (2017, p. 40)

> Na perspectiva de Vygotsky, a construção das funções complexas do pensamento é efetivada primordialmente pelas trocas sociais, onde o afeto possui função relevante. Quanto mais o contato social é complexo e rico, mais a criança desenvolve área da sua aprendizagem, principalmente a área da linguagem

Apesar de Piaget e Vygotsky considerarem a dimensão afetiva do desenvolvimento e da aprendizagem, foi Wallon que se aprofundou nesta discussão, tornando-se referência para os estudos sobre Afetividade e Aprendizagem. Para Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central no desenvolvimento tanto da pessoa como do conhecimento. Seus estudos mostram que, desde muito cedo, o ser humano manifesta emoção, "Se não fosse pela sua capacidade de mobilizar poderosamente o ambiente, no sentido do atendimento das suas necessidades, o bebê humano pereceria" (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS; 2019 p.131).

Assim, não se pode ignorar que, através da emoção, desde muito cedo, o indivíduo mobiliza o meio e os que estão à sua volta, ainda que com o intuito de satisfazer necessidades fisiológicas. Esta mobilização do outro e do meio a partir da emoção torna-se mais complexa ao longo do desenvolvimento do sujeito, à medida que suas necessidades também se modificam. O Quadro 1 sintetiza a compreensão do desenvolvimento humano na perspectiva de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.

Quadro 1: Desenvolvimento humano nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Autor	Aspecto central da Teoria	Características da Teoria
Jean Piaget	Maturação biológica como condição ao desenvolvimento cognitivo (aprendizagem)	• Foco no desenvolvimento cognitivo e afetivo do nascimento à adolescência. • O conhecimento é construído do individual para o social.
Lev Vygotsky	Interação social como propulsora do desenvolvimento	• Desenvolvimento e aprendizagem como algo que ocorre alo longo de toda a vida do indivíduo. • O conhecimento é construído do social para o individual.
Henri Wallon	Afetividade	• Foco no desenvolvimento cognitivo e afetivo do nascimento a adolescência • O conhecimento é construído do social para o individuo

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de La Taille; Oliveira; Dantas (2019)

Conforme demonstra o Quadro 1, Henri Wallon e Lev Vigotsky consideravam que a construção do conhecimento procede do social para o individual, ou seja, a criança já nasce em um mundo social, e desde o nascimento ao interagir com adultos e crianças mais experientes, se desenvolvem. Já Jean Piaget, acreditava que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela própria criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontra. Mas todos eles concordaram que a Afetividade faz a diferença no desenvolvimento humano.

5 AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE HENRI WALLON

Henri Wallon nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris (França), onde viveu toda sua vida e faleceu em 1962. Antes de chegar à psicologia e a educação passou pela filosofia e pela medicina. Ele viveu em um período marcado por muita instabilidade social e turbulência política, acontecimentos como as duas guerras mundiais.

Os estudos wallonianos contribuíram para compreensão do processo de constituição da pessoa. Wallon propõe o estudo do indivíduo em sua integridade, por isso, sua teoria também é conhecida como Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa. Ele foi o primeiro a estudar a criança a partir das integrações entre o orgânico e o social, partindo da premissa de que o desenvolvimento ocorre de acordo com as características biológicas e genéticas, mas, também, através dos fatores ambientais e da interação com meio em que a criança está inserida. De acordo com Wallon (2007, p. 198)

> É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

Henri Wallon afirma que o indivíduo é constituído por quatro conjuntos funcionais: motor, afetivo, cognitivo e pessoa. Para o autor, a cognição é importante, mas não mais que os outros três conjuntos. O conjunto motor é o responsável pelo movimento e equilíbrio do corpo, e foi visto por muito tempo apenas sob o aspecto mecânico. Entretanto, os estudos mostraram que o ato motor é o primeiro a se desenvolver e serve de base para os demais. A Motricidade é um dos principais pontos da aprendizagem, uma vez que o movimento contribui para a

integração das emoções, dos pensamentos e das intenções, gerando, assim, recursos para construção do conhecimento.

> É pela interação com os objetos e com o seu próprio corpo – em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra – que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence a seu próprio corpo. (GALVAO, 2014, p.51)

Segundo Nogueira; Leal (2015) O conjunto cognitivo é o que tem as funções responsáveis pela aquisição, pela transformação e pela manutenção do conhecimento. Encontramos também a função de formar os pensamentos, adquirir conhecimentos sobre o mundo que o cerca e sobre si mesmo. Ou seja, ele permite a mente humana revisar o passado, planejar o futuro e analisar o presente. Ele interferirá na aquisição e utilização da linguagem, da atenção, memória, imaginação, soluções de problemas e da aprendizagem.

O conjunto pessoa refere-se à forma com que o sujeito reage diante das situações do meio em que está inserido, de acordo com Mendes (2017, P.61), “O ser e o mundo em que vive se complementam, pois há trocas entre eles, assim suas transformações são mútuas”. Finalmente, no conjunto afetivo, encontra-se a condição de ser afetado pelo mundo interno ou externo, o que estimula reações no corpo e na mente, antecedendo a inteligência.

Em seus estudos, além dos quatro conjuntos funcionais (motor, cognitivo, pessoa e afetivo), Wallon apresenta três estágios marcantes que estruturam a Afetividade: emoção, sentimento e paixão, que são, conforme o autor, sucessivos, e apresentam-se conforme o desenvolvimento do indivíduo, Nogueira; Leal (2015, p.188) afirmam

> No conjunto afetivo, encontramos as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. No entanto, devemos entender que cada um dessas funções envolve diferentes níveis de visibilidade, de duração, de intensidade, de controle e de predominância.

A emoção trata-se da primeira manifestação corpórea de caráter afetivo, sendo percebida em um bebê até mesmo antes da linguagem verbal, através de espasmos, e manifestações de expressões de bem-estar e mal-estar. Conforme o desenvolvimento, a emoção adquire formas que variam de acordo com as interações que o indivíduo estabelece com as pessoas que fazem parte da convivência. Como explica Mendes (2017, p.57)

> A emoção é o substrato orgânico da afetividade, entretanto, na medida em que ela se expressa socialmente, está sujeita a interpretações pessoais

> fundamentadas no social e na cultura, as quais modulam e constituem a dinâmica do psiquismo humano. Pode-se dizer que a emoção é a exteriorização da afetividade por meio da expressão corporal, motora, visível, ativada pelo fisiológico.

O sentimento tem caráter mais cognitivo, é a representação da emoção, e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta. A paixão, segundo Wallon, é mais intensa, duradoura e com foco específico. A paixão concretiza-se quando o indivíduo tem controle sobre o próprio comportamento, conforme afirma Mendes (2017, p.58) "A paixão pressupõe o autocontrole do indivíduo para atender a um objetivo; é a capacidade de tornar secreta a emoção que se faz presente, mantendo em segredo algo que o sentimento publicaria".

A integração e alternação entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva, conceito central da teoria de Wallon, é claramente descrita por Mahoney (2000, p.15)

> O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

De acordo com Wallon, o desenvolvimento ocorre em todas as fases da vida e em cada período possui características específicas, mas em todas as fases a Afetividade e a inteligência são inseparáveis. Para demonstrar este processo ele dividiu o desenvolvimento em cinco estágios, considerando que nenhum estágio anula o outro, mas amplia e reforma os anteriores, conforme apresentamos a seguir.

O primeiro estágio é chamado de impulsivo-emocional, e parte da premissa de que o sujeito, desde o seu nascimento, necessita de uma relação com o meio que está inserido. Este estágio compõe-se de dois momentos: no primeiro, que vai do nascimento até o terceiro mês de vida, a criança é quase um organismo puro, e se expressa com movimentos impulsivos e reflexos. Como explica Nogueira e Leal (2015, p.196) "No início as atividades desse primeiro momento voltam-se essencialmente para as sensações internas e para os princípios viscerais e musculares, fazendo com que cheguem ao cérebro os estímulos que vem das vísceras, como sensação de fome".

Ainda no primeiro estágio do desenvolvimento, o segundo momento é a fase compreendida entre os 03 meses até 1 ano. Nesse momento, surgem as questões emocionais e

o bebê demonstra as primeiras expressões de Afetividade e comunicação, estabelecendo uma relação com as pessoas próximas. Segundo Almeida (2005, p.42)

> Enquanto não aparece a palavra, é o movimento que traduz a vida psíquica, garantindo a relação da criança com o meio. As descargas motoras e, um pouco mais tarde, os gestos do lactante são carregados de significados afetivos que, nesse princípio, nada mais são que expressão das necessidades alimentares e do humor. A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança.

O segundo estágio do desenvolvimento, de acordo com Wallon, é o sensório-motor e projetivo, que ocorre até os 03 anos de idade. Neste estágio, a criança que já se relaciona afetivamente com o meio, transformando-o e transformando a si mesma, ampliando suas relações mantendo contato direto com o mundo físico. Nas palavras de Nogueira e Leal (2015, p.198) "Afinal, antes, a criança estava limitada pelo espaço, agora, com a marcha, ela consegue medir a distância, modificar as direções, buscar um objeto e transportá-lo de um lugar para outro". A criança, gradativamente, percebe-se diferente de outras pessoas, inicia sua marcha e o desenvolvimento da linguagem, o que contribui para melhorar ainda mais sua socialização e exploração dos objetos e espaços. O segundo momento deste estágio é chamado de projetiva, justamente porque o ato mental projeta-se em atos motores e acontece a iniciação da organização do pensamento.

O estágio do personalismo é a fase de 03 a 06 anos de idade, e corresponde ao momento caracterizado pela construção da personalidade. A criança já se percebe diferente do outro, já se reconhece como indivíduo, segundo Galvão (2014, p.44) "A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas". Este estágio estrutura-se em três momentos: oposição, sedução e imitação. A criança no momento da oposição se sente independente e tem prazer em confrontar as pessoas em sua volta, sempre buscando favorecer a si mesmas. No período da sedução ela quer despertar admiração nas pessoas, ou seja, dedica-se a chamar atenção e ser elogiada. Na fase da imitação, suas atitudes demonstram admiração pelo outro, pois suas qualidades já não são suficientes (para agradar e ser elogiada).

Na idade entre os 06 e 11 anos a criança se encontra no estágio categorial, e continua se desenvolvendo nos aspectos motor e afetivo. Entretanto, este período enfatiza o aspecto intelectual. Segundo a teoria de Henri Wallon, (citado por Mendes, 2017 p.55) "É possível afirmar que a criança continua se desenvolvendo tanto no plano motor como no afetivo, porém as características predominantes do seu comportamento são identificadas pelo desenvolvimento

intelectual, e é nesse domínio que podem ser percebidos grandes saltos". A socialização está cada vez mais ampliada. Neste momento ocorre o ingresso na escola, espaço que fortalece a diferenciação e faz com que a criança valorize a função afetiva, o que afirma a importância da educação escolar (em detrimento da educação domiciliar, o que não é objeto do presente trabalho).

A partir dos 12 anos inicia-se o último estágio: puberdade e adolescência, o que separa a criança do adulto. Nesta fase, ao contrário da época em que a criança se espelhava e queria imitar o adulto, ela busca diferenciação e identidade própria. É um estágio afetivo, pois ocorrem conflitos internos e externos. A esse respeito, Nogueira; Leal (2015, p. 203) afirmam

> Reorganizar o esquema corporal exigirá do jovem um mergulho dentro de si; com isso, voltam a preponderar as funções afetivas, pois elas contribuirão para a construção da pessoa, da identidade que o jovem passará a ter. Concomitantemente, surge também a escolha de valores morais que ajudarão a estabelecer relações com a sociedade.

O Quadro 2 sintetiza os estágios do desenvolvimento humano na visão de Henri Wallon.

Quadro 2: Estágios do desenvolvimento na visão de Wallon

ESTÁGIO	PERÍODO	PREDOMINÂNCIA DO CONJUNTO FUNCIONAL
Impulsivo Emocional	Nascimento até 1 ano	Motor e afetivo
Sensório-motor e projetivo	1 a 3 anos	Cognitivo
Personalismo	3 a 6 anos	Afetivo
Categorial	6 a 11 anos	Cognitivo
Puberdade e Adolescência	12 anos em diante	Afetivo

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Nogueira e Leal (2015).

Ante o exposto, observa-se que a Afetividade está presente em todos os estágios do desenvolvimento, sendo elementar para a formação do indivíduo. Nesse sentido, no âmbito da Educação, especificamente da formação de professores, o estudo da Afetividade e da dimensão

afetiva do processo de ensino-aprendizagem é indispensável, haja vista que a Educação, enquanto direito[4], deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

6 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

O ambiente escolar é um espaço crucial para a formação da criança, que resultará em um adulto seguro e autoconfiante, capaz de pensar de modo crítica sobre o mundo que o cerca. A escola é responsável também, pelo desenvolvimento nos aspectos social, cognitivo e afetivo. "É urgente lembrarmos que, para aprender, é necessário um vínculo afetivo positivo com o conteúdo a ser aprendido, um ambiente que leve em consideração os aspectos de ser humano, do educador e do aprendiz, e a função social do ensino/aprendizagem". (BARBOSA 2001, p.100)

Para aprender, o aluno deve ser envolvido pelo incentivo e pela atenção do professor. A Afetividade na relação professor-aluno constitui um fator importante no processo de aprendizagem, impactando positiva ou negativamente, conforme for construída e conduzida, que torna muito significativa a postura docente.

O educador tem uma grande influência no processo de Aprendizagem, mas ainda existem profissionais que se colocam como autoridade em sala, como detentores do saber, exigindo que os alunos sejam submissos e recebam as informações passivamente, acarretando o desinteresse discente pela aula e pelo conteúdo.

Por outro lado, um professor que tem postura acolhedora e envolve o aluno no contexto da aula, oportunizando a participação e a livre expressão de pensamentos, permitindo o diálogo, contribui significativamente para o desenvolvimento de ambas as partes (docente e discente), uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é coletivo, e que professor e aluno aprendem juntos. A esse respeito, escreveu Freire (2005, p. 79):

> Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se,

[4] O Direito à Educação é parte de um conjunto de direitos chamados direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. No Brasil este direito apenas foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205. Antes disso o Estado não tinha a obrigação formal de garantir a Educação de qualidade a todos os brasileiros. Além da Constituição Federal, existem ainda duas leis que regulamentam o direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, estes mecanismos reconhecem a Educação como direito da criança, configurando o acesso à escola como dever da família e do Estado.

> funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

A escola, enquanto espaço de formação e aprendizagem, é o *lócus* onde a criança amplia seu contato com o mundo e aprende a viver coletivamente, por isso, o professor como mediador deve permear sentimentos de acolhimento, respeito aos diversos grupos sociais, aceitação e valorização do outro, o que reforça a importância da Afetividade no espaço escolar. A esse respeito, Cunha (2017, p. 30) afirma que

> Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimento por meio do afeto.

Para que a aprendizagem ocorra de forma simples e prazerosa, é necessário que o aluno, no ambiente escolar, sinta-se encorajado em seus esforços e respeitado em suas experiências de vida, o que passa pela afetividade em suas relações. Cunha (2017, p.51) afirma que:

> Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechadas as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até os comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar outro mecanismo de auxílio ao professor, mais eficaz

Uma vez que a escola é o espaço de aprendizagem do mundo, dos conteúdos, de si e do outro, ao priorizar o desenvolvimento e o bem-estar dos educandos, o professor que se preocupar em superar barreiras, dificuldades e bloqueios emocionais de seus alunos, conquistará sua confiança, podendo impor limites e chamar a atenção quando necessário, garantindo as condições necessárias (no âmbito da escola e da relação professor-aluno) para o desenvolvimento do educando, em todas as dimensões pretendidas.

Para que existam professores qualificados e preparados para atuar em sala de aula, sabendo valorizar seus alunos, reconhecer suas fases de desenvolvimento, seus sentimentos, e emoções, é necessário que conheçam em sua formação docente, o valor do tema afetividade, e para sabermos se este tema está sendo incluso na formação destes profissionais, analisamos três periódicos que são referências para a Educação no Estado de Goiás.

7 OS PERIÓDICOS ANALISADOS

Dada a importância da dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem, este estudo propõe mapear a produção científica acerca da temática, buscando, especificamente, analisar os artigos publicados em três periódicos no estado de Goiás: Revista Interação (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFG), a Revista Educativa (do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC) e a Revista Polyphonía (do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG).

A escolha dos periódicos é devida ao fato de estarem vinculados a instituições tomadas como referência, na formação de professores no Estado de Goiás, tanto nas graduações (licenciaturas) quanto nas pós-graduações (*lato* e *stricto sensu*) em educação e afins. A análise foi realizada através dos artigos disponíveis online, através de leituras de títulos, palavras-chave e resumos, de todos os artigos.

A Revista Interação, lançada em 1975, é uma publicação (atualmente) quadrimestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. O objetivo desta revista consiste em publicar trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a Educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente e práticas educativas; Fundamentos do processo educativo. A Revista Interação é avaliada, atualmente, pela Capes, com o Qualis B1. Neste estudo, foram analisadas 62 volumes contendo 504 artigos da Revista Interação (do volume 11, de 1987, ao volume 44, números 1 e 2, de 2019).

A Revista Educativa foi lançada em 1997 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente com periodicidade quadrimestral, a Revista destina-se à publicação de estudos acadêmico-científicos inéditos, que tomem como objeto de suas reflexões o estudo do fenômeno educativo, tendo como referência fundamental os seguintes eixos: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; História da Educação, Estado, Instituições e Políticas Educacionais; Sociedade, Educação e Cultura. A Revista Educativa é classificada, atualmente, pela Capes, com o Qualis B1. O presente estudo, contemplou os 27 volumes e 224 artigos, disponíveis *online* (do volume 9, números 1 e 2, de 2006, até o volume 21, número 1, de 2018) os quais foram todos analisados.

A Revista Polyphonía, de publicação semestral, foi lançada em 2004, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) da Universidade Federal de Goiás, Sua configuração contempla artigos, relatos de experiências e resenhas que abordem, a partir das diversas áreas de conhecimento, os

saberes e as práticas escolares, os processos de ensino-aprendizagem e a formação de professores. Atualmente, a Revista está classificada como Qualis C. Na Revista Polyphonía, foram analisados os 34 volumes e 190 artigos disponíveis *online* (do volume 13, números 1 e 2, de 2002, até o volume 30, número 1, de 2019).

Considerando-se a importância da Afetividade no processo de ensino-aprendizagem e da necessidade do estudo da temática pelos docentes em formação, a presente pesquisa teve como intuito compreender o enfoque dado ao tema e apontar possíveis caminhos para a continuidade dos estudos afins, contribuindo, assim, para o avanço científico neste campo.

8 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NOS PERIÓDICOS ANALISADOS: RESULTADOS OBTIDOS

No conjunto de publicações da Revista Interação, foi encontrado apenas um artigo que abordou o tema Afetividade, publicado em 17 de dezembro de 2008, no volume 33, e tem como título: A afetividade no desenvolvimento da criança - Contribuições de Henri Wallon. O artigo foi escrito por Ana Rita Silva Almeida e decorre de sua tese de doutoramento (defendida em 1999), da qual, decorreu, ainda, um livro (ALMEIDA, 2005), utilizado no presente estudo.

Em seu artigo, Almeida teve como objetivo revisitar o conceito de Afetividade proposto por Henri Wallon e destacar as contribuições deste teórico para a compreensão e encaminhamento de outras questões típicas do ambiente escolar: relação professor-aluno, relação aluno-aluno, dificuldades de aprendizagem, questões comportamentais e disciplinares.

Em suas considerações finais, a autora ratifica uma das constatações feitas em sua tese (1999): a de que a teoria walloniana é pouco abordada no meio acadêmico brasileiro, apesar de seu potencial de contribuições.

Uma vez que a Revista Interação disponibiliza, em meio eletrônico, suas edições a partir do Volume 11 (1987), pode-se afirmar que foi analisada a maior parte das publicações já realizadas pelo periódico. Observou-se, na análise, a recorrência de estudos sobre Políticas Educacionais, História da Educação e Formação de Professores, reiterando a importância deste periódico para o campo da Educação, em que pese não constarem mais trabalhos sobre a teoria walloniana.

Na Revista Educativa não foi encontrado nenhum estudo que tomasse como objeto a Afetividade. Observou-se, nos exemplares analisados deste periódico, a recorrência dos seguintes temas: Inclusão Digital, História da Educação e Tecnologias Digitais.

A Revista Polyphonía, assim como a Educativa, não apresentou publicações acerca da teoria walloniana. Neste periódico, observou-se a recorrência das seguintes temáticas: Tecnologias Digitais, Educação Inclusiva e Ensino de Línguas Estrangeiras. O levantamento bibliográfico realizado mostrou a ausência de estudos sobre Afetividade e Aprendizagem nos periódicos em questão. Tal ausência confirma o que Almeida (2008, p. 345) indicou em suas reflexões:

> Wallon é um autor que privilegia as relações intrínsecas entre a afetividade e a inteligência, foco pouco abordado nos meios acadêmicos, especialmente no Brasil. Focalizar Wallon, por sua vez, permite estender o debate junto aos que têm se ocupado da tarefa de levar a teoria walloniana aos leitores brasileiros. Ademais, acreditamos que um enfoque mais claro do conceito terá repercussão na sua aplicação ao processo de formação de professores, introduzindo novos olhares para a relação educativa e, consequentemente, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Ante o exposto, a Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa é um campo que prescinde de estudos mais aprofundados, especialmente no âmbito da Educação, haja vista a importância da compreensão da Afetividade pelo docente em formação.

CONSIDERAÇÕES

No percurso deste trabalho propusemos o levantamento bibliográfico da produção científica sobre Afetividade e Aprendizagem em três periódicos no estado de Goiás. A análise mostrou a ausência de publicações sobre a obra walloniana, especialmente se comparada às obras de Jean Piaget e Lev Vygotsky, duas outras referências no estudo do desenvolvimento humano.

Dentre outras contribuições, a obra de Wallon é marcada por uma visão humanizada da Educação, compreendendo a criança em seu aspecto integral, sendo relevante no repensar das práticas educativas, no respeito ao outro em suas particularidades e na importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.

A Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa encaminha à solução alguns problemas comuns no espaço escolar, por exemplo, a relação professor-aluno e as dificuldades de aprendizagem. Assim, acreditamos que deve haver um enfoque mais direcionado ao legado de Henri Wallon, propondo novos olhares para Afetividade na relação professor-aluno, o que contribuiria para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 19 dez. 2008. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271. Acesso: 15 nov 2019.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A concepção walloniana de afetividade**. Uma análise a partir das teorias das emoções e do desenvolvimento. 1999, 167 fl. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16257. Acesso: 15 nov 2019.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5ª edição. Campinas: Papirus, 2005.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.). **Afetividade e aprendizagem:** contribuição de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 15 Nov 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394**. Brasília,1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso:15 Nov 2019.

BRASIL. **Lei do Estatuto da criança e do adolescente, nº. 8069.** Brasília, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso: 15 Nov 2019.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**: Relações de amorosidade e saber na prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Wak. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Isabel**. Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** 28 ed. São Paulo; Summus, 2019.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: **Henri Wallon:** Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Cientifica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MENDES, Daniela Barros. **Memórias afetivas:** a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon**.** São Paulo: Loyola, 2017.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem:** um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido: 31 de março de 2022

Aceito: 20 de abril de 2022